

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA - UAPSI

CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE VÍNCULO TERAPÊUTICO
COM ACOMPANHANTES NA ENFERMARIA DE ONCOPEDIATRIA

JÚLIA MONTENEGRO DA CUNHA MOURA

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

2017

JÚLIA MONTENEGRO DA CUNHA MOURA

**CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE VÍNCULO TERAPÊUTICO
COM ACOMPANHANTES NA ENFERMARIA DE ONCOPEDIATRIA**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado à banca examinadora, em
cumprimento às exigências para
obtenção do título de Psicólogo, sob
orientação da Professora Doutora
Suenny Fonsêca de Oliveira.**

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

2017

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial “Tereza Brasileiro
Silva”, CCBS - UFCG**

M929c

Moura, Júlia Montenegro da Cunha.

Círculo de Cultura como estratégia de vínculo terapêutico com acompanhantes na enfermaria de oncopediatria/ Júlia Montenegro da Cunha Moura. – Campina Grande, PB: O autor, 2017.

25 f. 21 x 27,9 cm.

Orientador: Suenny Fonsêca de Oliveira, Dra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Campina Grande, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Câncer infantil. 2. Acompanhantes. 3. Cuidado. 4. Saúde. 5. Círculo de Cultura. I. Oliveira, Suenny Fonsêca de (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159:9: 616-006.04-053.2-053.6 (813.3)

JÚLIA MONTENEGRO DA CUNHA MOURA

CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE VÍNCULO TERAPÊUTICO COM
ACOMPANHANTES NA ENFERMARIA DE ONCOPEDIATRIA

APROVADO EM: 31 / 08 / 2017 NOTA: 9,5

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Suenny Fonseca de Oliveira
Orientadora



Prof. Dr. Flávia Moura de Moura
Examinadora Externa



Prof. Esp. Berenice Ferreira Ramos
Examinadora Interna

AGRADECIMENTOS

Relatar a experiência de estágio no Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC é trazer todo o amor e o cuidado que se pode ter em um trabalho para a prática. A sorte de ter colegas tão competentes e supervisores/orientadores que não só acatassem as ideias, mas também que produzissem junto foi de grande contribuição para sair desse estágio com muita saudade e com a sensação de ter feito alguma diferença naquele cenário. É chegada a hora de partir, mas não sem antes agradecer a todos que facilitaram a minha caminhada.

À Campina Grande, cidade que me acolheu tão bem e me proporcionou experiências únicas de amadurecimento e crescimento durante os cinco anos de curso e vida longe de casa.

À minha mãe, Fátima Montenegro, por ser a minha referência diária de amor, confiança, respeito e força. Por acreditar em mim e fazer dos meus sonhos os dela. Por tudo e por tanto!

Às minhas professoras Flavinha, Elaine e minha orientadora Suenny, pelo comprometimento, amor e respeito, não só pela profissão como também pelos alunos.

À Lindecy, pelo acolhimento no HUAC e por confiar no potencial de cada estagiário.

À toda minha família Cunha, a melhor que eu poderia ter! Em especial à minha Vovó Bacana, sempre presente em cada conquista, em cada dificuldade. Por sempre me emprestar os ouvidos para as minhas histórias, desabafos e segredos.

Aos meus colegas de estágio, verdadeiros parceiros de curso, que diariamente compartilharam seus casos, seus medos e muitas vezes suas vidas. Aos amigos do curso, que em meio a mudanças e descobertas se fizeram presentes em palavras, risadas, apoio e encontros.

Aos meus amigos da VIDA, preciosidades de Natal, Salvador, Recife e Campina Grande, que são verdadeiramente bênçãos diárias em presença física e/ou *online*.

À Luís, pela paciência, compreensão, cuidado e amor.

À todas as mães e crianças do Hospital Universitário Alcides Carneiro, por compartilhar suas dores, angústias e conquistas e por me ensinar diariamente o poder da fé e do amor.

Resumo

O processo de hospitalização configura um momento marcante na vida de um sujeito e de sua família. No que se refere ao tratamento de câncer infantil esse momento causa variados efeitos não só na criança em tratamento como também em quem a acompanha durante as recorrentes internações no hospital. Diante dessas adversidades, é de suma relevância pensar em um trabalho que, ao mesmo tempo, possibilite compreender a maneira que essas acompanhantes enfrentam a rotina no hospital, diminua o sofrimento e que promova cuidado com essas acompanhantes. O Círculo de Cultura é uma construção coletiva de saber, podendo ser utilizado como metodologia participativa, de modo a propiciar uma prática de cuidado em saúde. Este pode ser realizado com palavras, objetos ou imagens. Este estudo teve como objetivo apresentar um relato de experiência de uma vivência que utilizou o Círculo de Cultura com imagens de suportes sociais junto à cinco mães de crianças internadas na enfermaria de oncopediatria de um Hospital Público. A partir da metodologia adotada, pôde-se perceber a importância que esses suportes sociais exercem às acompanhantes, contribuindo para a elaboração de estratégias de enfrentamento durante o processo de tratamento, além de promover cuidado a essas mulheres.

Palavras-chave: câncer infantil, acompanhantes, cuidado, saúde, Círculo de Cultura.

Abstract

The hospitalization process is a defining moment in the life of one and its family. With regards to the treatment of child cancer, this moment causes a variety of effects in both the child being treated and those who accompany it during recurrent hospital admissions. Facing these adversities, it's extremely important to think of a work that, at the same time, makes it possible to understand the way these companions face the routine in the hospital, decrease suffering and promote care with the companions. The Culture Circle is a collective knowledge construction, and it can be used as a participative methodology, in order to provide a health care practice. The Culture Circle can be done with words, objects or images. This study aimed to present a report of an experience that used the Culture Circle with images of social supports with five mothers of hospitalized children in the oncopediatrics ward of a Public Hospital. Based on the adopted methodology, it was possible to notice the importance that the social supports exert to the companions, contributing to the elaboration of coping strategies during the treatment process, besides promoting care for these women.

Key words: Child Cancer, Companions, Care, Health, Culture Circle.

Resumen

El proceso de hospitalización configura un momento notable en la vida de un sujeto y de su familia. En lo que se refiere al tratamiento de cáncer infantil ese momento causa variados efectos no sólo en el niño en tratamiento, sino también en quien la acompaña durante las recurrentes internaciones en el hospital. Ante estas adversidades, es de suma relevancia pensar en un trabajo que, al mismo tiempo, posibilite comprender la manera que esas acompañantes enfrentan la rutina en el hospital, disminuya el sufrimiento y que promueva cuidado con esas acompañantes. El Círculo de Cultura es una construcción colectiva de saber, pudiendo ser utilizado como metodología participativa, para propiciar una práctica de cuidado en salud. Esto se puede realizar con palabras, objetos o imágenes. Este estudio tuvo como objetivo presentar un relato de experiencia de una vivencia que utilizó el Círculo de Cultura con imágenes de soportes sociales junto a las cinco madres de niños internados en la enfermería de oncopediatria de un Hospital Público. A partir de la metodología adoptada, se pudo percibir la importancia que esos soportes sociales ejercen a las acompañantes, contribuyendo a la elaboración de estrategias de enfrentamiento durante el proceso de tratamiento, además de promover cuidado a esas mujeres.

Palabras clave: cáncer infantil, acompañantes, cuidado, salud, Círculo de Cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MARCO TEÓRICO	9
Círculo de Cultura	9
Círculo de Cultura e promoção de saúde	13
APORTES METODOLÓGICOS	14
RELATO DO CÍRCULO DE CULTURA	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	

Introdução

O processo de hospitalização configura-se como um momento difícil, e por vezes doloroso, na vida do sujeito e da sua família. É imprescindível entender que a doença afeta diretamente a vida da criança e de seus familiares. Em função disso, Chiattonne (2009) enfatiza a importância de realizar o atendimento seguindo sempre “o princípio de minimizar o sofrimento da criança hospitalizada” (p. 26) e por conseguinte, o sofrimento do seu acompanhante.

No caso das doenças crônicas como o câncer, em que as internações são mais frequentes, Dias, Baptista e Baptista (2003) alertam para o fato de que essas enfermidades, além das doenças infecciosas, neurológicas e dos de acidentes, desenvolvem na criança algum transtorno comportamental e/ou psicológico. No entanto, para além do cuidado com a criança, é de extrema necessidade atentar-se para o acompanhante durante todo esse processo. Esse indivíduo abdica da sua rotina de vida para se dedicar a uma criança fragilizada, dependente de atenção e cuidados especiais e deve ser preparado de modo que possa, juntamente com a equipe de saúde, conduzir gradativamente um reestabelecimento favorável do quadro clínico do paciente internado.

O dia a dia no hospital é extremamente cansativo não só para quem realiza plantões, faz exames, consultas e todas as práticas hospitalares que, de maneira geral, constituem a rotina de quem ali trabalha. Desse modo, é imprescindível enxergar as singularidades dos usuários, bem como de seus acompanhantes, que vivem essa desgastante rotina de diversas maneiras. É válido salientar que o trabalho no hospital requer da equipe uma rede de assistência à saúde que trabalhe junto e conectada a fim de causar o menor dano possível a quem dela necessita.

Pensar nas diversas possibilidades de atuação da Psicologia é de suma importância na formação profissional da (o) psicóloga (o). Além disso, é relevante refletir a respeito das

práticas profissionais, assim como nos variáveis métodos e estratégias de intervenção dessas práticas. Dentre tantas áreas de atuação, o trabalho da Psicologia Hospitalar e, mais especificamente o trabalho da Psicologia Hospitalar com crianças, carrega um universo de sutilezas e constantes descobertas. Nessa direção Dias, Baptista e Baptista (2003) enfatizam a importância do trabalho interdisciplinar no hospital no sentido de poder contar não apenas com o cuidador da criança, mas também com os demais familiares e com os profissionais que compõe a equipe de saúde.

Morsh e Aragão (2006) retratam o fato de que o acompanhamento da família durante os dias no hospital representa um “elemento protetor de aspectos emocionais, cognitivos e sociais” (p. 236) das crianças internadas. E mais ainda, a atenção profissional às famílias (acompanhantes) do usuário também é de extrema importância uma vez que é uma extensão da criança que está internada.

Diante do exposto, se faz necessária a discussão desse tema uma vez que a Paraíba abriga um número significativo de crianças em tratamento oncológico e, conseqüentemente, um número de acompanhantes, muitas vezes esquecidos ou desamparados, diante de todo o processo de internação, que merecem um cuidado especial para além da doença.

Ademais, é de suma relevância que se pense nas intervenções terapêuticas com os acompanhantes de modo a não apenas suavizar o tempo ocioso dentro do hospital, mas também como um importante meio de comunicação e construção de novos saberes com essas pessoas, a partir de um processo terapêutico de acolhimento e de possibilidade de resignificação das suas vivências no hospital, resultando em um movimento de cuidado com o cuidador, promovendo resiliência e enfrentamento às condições da hospitalização.

É muito importante que as atividades aconteçam a partir de uma perspectiva participativa dos acompanhantes, sendo o Círculo de Cultura a metodologia escolhida para o alcance do objetivo desse relato de experiência. O referido relato foi construído a partir de

atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado Específico II em um Hospital Público de Campina Grande.

Tal metodologia foi escolhida a partir de uma observação minuciosa do grupo de acompanhantes que, durante o período de internação e tratamento das crianças, naturalmente compartilhavam diversos saberes adquiridos no decorrer da hospitalização. Além disso, sendo o Círculo de Cultura uma metodologia de compartilhamento de saberes e promoção de cuidado em saúde, é possível que esta faça parte da rotina de um hospital.

A aplicação do Círculo de Cultura teve como objetivo estimular a interação entre as acompanhantes, permitindo que se afastem da realidade biológica da doença. Sendo assim, foi possível viabilizar uma troca de saberes e experiências sobre suporte social e, além disso, promover o fortalecimento do vínculo terapêutico com as acompanhantes dos pacientes em tratamento.

Marco teórico

Círculo de Cultura

O Círculo de Cultura, criado por Paulo Freire, surge nos anos 60 como uma metodologia participativa, sendo um espaço no qual simultaneamente os participantes ensinam e aprendem, possibilitando assim, uma elaboração coletiva de conhecimento. Essa construção coletiva exclui a pura transferência mecânica de inteligência e valoriza a produção do saber a partir de uma postura participativa. É um instrumento não só de aprendizagem, como também de expressão, que objetiva promover às pessoas uma alfabetização pautada na consciência das suas responsabilidades políticas e sociais.

Segundo Padilha (2003) falar sobre Círculos de Cultura é provocar um incentivo ao encontro entre pessoas ou grupo de pessoas, que juntas irão se empenhar no que ele vai chamar de “trabalho didático-pedagógico ou a outras vivências culturais e educacionais” (p. 01) de modo a promover concomitantemente um recurso de ensino e aprendizagem. Em síntese, o

Círculo de Cultura é uma ferramenta metodológica em educação, que se configura em espaço circular de troca de conhecimentos, onde não existe a justaposição desse conhecimento, mas sim, uma roda dialógica e dinâmica de construção de saber.

Sendo assim, uma das características dessa metodologia é a valorização da individualidade de cada sujeito inserido na roda. Conforme Cavalcante (2008, p. 105), “O círculo de cultura, na concepção de Educação Libertadora ou Dialógica é um espaço circular de expressão do ser.”, onde, nesse espaço coletivo, o sujeito é reconhecido em sua individualidade.

Desse modo, o Círculo de Cultura se configura como um importante e eficaz instrumento de promoção de uma experiência coletiva de comunicação nos mais variados territórios educativos tendo como base fundamentadora o diálogo. É um método que incentiva o sujeito a desenvolver uma postura reflexiva e crítica, construído com o povo e não para o povo.

Em princípio, o Círculo de Cultura teve um relevante laboratório na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, quando em 1960, durante o governo de Aluísio Alves, diminuiu bruscamente o índice de analfabetismo do Estado. O Círculo de Cultura valorizava a cultura popular, impulsionando a participação de todos os integrantes da comunidade em um mesmo processo, excluindo tudo que fosse hierarquizado (Gerhardt, 1983).

Como bem trouxeram Franco e Loureiro (2012, p. 16), o ser humano é “um ser que transforma a realidade pelo papel ativo que desempenha nela e com ela.”. Nesse sentido o Círculo de Cultura teve inicialmente como finalidade a alfabetização de adultos, sendo um importante instrumento de intervenção educacional. Com o passar da utilização do método, pode ser operado em variadas instituições que não somente educacionais, mas que de alguma forma promovam coletivamente o incentivo ao diálogo, o respeito e o trabalho em grupo, como por exemplo em ambientes rurais/urbanos, empresas, recrutamento e seleção de

profissionais, serviços de saúde e até no contexto universitário. Surge então, a necessidade de adaptar a prática do Círculo de Cultura, constatando variadas formas de realizá-lo.

O Círculo de Cultura apresenta-se como uma excelente oportunidade de fazer circular os conhecimentos, as experiências, as impressões e as emoções/sentimentos individuais e coletivas acerca de tudo que envolve o trabalho realizado, potencializando a inteligência afetiva que é muito mais criadora e mobilizando o grupo para transformar a informação em ação, de forma a se alcançar resultados com mais eficiência (Cavalcante, 2008 p. 123).

Desse modo, o Círculo de Cultura é um espaço onde permite-se ao sujeito, usando suas palavras, compartilhar conhecimentos sobre as mais variadas questões, a exemplo: política, saúde, cultura, trabalho, economia, felicidade, entre outros temas que de alguma forma sejam relevantes ao grupo.

Círculo de Cultura: no qual todas as pessoas participantes de um processo de ensino e de aprendizagem podem pesquisar, pensar, praticar, refletir, sentir, deliberar, ser, plantar, agir, cultivar, intervir e avaliar o seu fazer num movimento permanentemente dialógico (Padilha, 2003 p. 1).

O Círculo de Cultura possui uma geometria perfeita: um círculo onde não há nem início nem fim. Uma construção permanente e com possibilidades infinitas. (Cavalcante & Góis, 2015).

É de extrema importância que se reconheça a horizontalização do saber que será compartilhado durante o Círculo de Cultura. Dessa forma, a disposição do grupo em forma circular (em uma roda) se faz necessário de modo que todos possam se ver, ouvir e serem ouvidos sem que precise sair do lugar de igualdade entre os participantes.

Inicialmente, é necessário que se tenha um tema, que poderá ser trazido pelo facilitador ou pela comunidade, e que posteriormente será o gerador das discussões entre o

grupo. Esse tema pode ser trabalhado por meio de palavras geradoras, imagens, rodas de diálogo, entre outras variações do Círculo de Cultura. A partir desse tema, por meio da observação cuidadosa e da escuta atenta, cabe ao facilitador identificar as palavras-chave que o grupo expõe. Além disso, como apresentam Dalmolin et. al. (2016, p. 186), o Círculo de Cultura deve favorecer “o diálogo, o respeito e o trabalho em grupo”.

O Círculo de Cultura a partir da Educação Biocêntrica apresenta variadas formas de aplicação, sendo elas:

1. Forma original de Paulo Freire;
2. Palavras Geradoras elaboradas pelo(a) educador(a);
3. Palavras Geradoras elaboradas pelo grupo;
4. Roda Concêntrica de Diálogo;
5. Aquecimento para expressão no círculo;
6. Círculo de Qualificação de Relato;
7. Encontros Temáticos;
8. Imagens Geradoras;
9. Círculo de Afirmação da Palavra;
10. Grupos Interativos;
11. Roda de História de Vida;
12. Círculo de Processo (Cacalcante & Góis, 2015, p. 225).

A escolha do Círculo de Cultura com imagens foi essencial para que as acompanhantes pudessem participar daquele momento sem se afastar dos cuidados com as crianças, uma vez que a disposição das imagens dentro do círculo permitiu que todas visualizassem o que estava exposto.

Círculo de Cultura e promoção da saúde

Sabe-se que o Círculo de Cultura é uma metodologia que pode ser utilizada em variados ambientes, tendo sempre em mente a roda dialógica como base. Dessa forma, esse potente instrumento de diálogo ultrapassa o campo da educação, ganhando assim novas esferas.

Vive-se um momento oportuno para a emergência de experiências inovadoras que possam transformar o modelo pedagógico das escolas e da formação em saúde como um todo, sendo premente a necessidade de novos artifícios que permitam aos profissionais impactarem nos diferentes cenários e problemáticas (Netto et. al., 2016, p. 302).

No tocante à promoção da saúde, o Círculo de Cultura se faz útil de modo a compartilhar variados saberes, colocando nas mãos do grupo (equipe de saúde e/ou comunidade) um papel ativo e participante na construção do cuidado. São diversas questões que podem ser usadas não apenas sobre conhecimentos médicos, mas também sobre estilo de vida, hábitos alimentares, cultura, entre outros temas que cada participante, a sua maneira, possa atuar como aprendentes e ensinantes. Não obstante, essa relação horizontal dos saberes, é capaz de transformar o ambiente de trabalho, uma vez que possibilita uma aproximação significativa entre os próprios membros da equipe de saúde.

Em um contexto de (re) significação das práticas de trabalho e ensino médico e na saúde, o uso de metodologias ativas e problematizadoras emerge como estratégia potente para tensionar/viabilizar mudanças necessárias à construção de um profissional que possa impactar na realidade dos territórios (Netto, 2016. p. 306).

Nesse ínterim, Monteiro e Vieira (2010) afirmam que se faz cada vez mais necessário implantar práticas que conscientizem individual e coletivamente acerca das responsabilidades

e direitos com a saúde, causando assim, uma transformação dos sujeitos, tornando-os inseridos socialmente no mundo e ampliando a sua consciência do “ser saudável”.

Aportes metodológicos

O trabalho com as acompanhantes iniciou no começo do estágio do curso, em Julho de 2017. O Círculo de Cultura foi realizado no dia 10 de Agosto de 2017 na enfermaria principal de oncopediatria em um hospital público da Paraíba.

A enfermaria principal de oncopediatria possui um total de 6 leitos para internação com direito a um acompanhante. No dia da intervenção estavam presentes 5 acompanhantes oriundas de Campina Grande e cidades circunvizinhas. Esse grupo era composto exclusivamente por mulheres (mães das crianças internas) e, diariamente, relatavam o sofrimento da descoberta da doença, as dificuldades durante o tratamento e as preocupações com o funcionamento de suas casas e com o cotidiano de outros filhos.

Relato do círculo de cultura

Sabe-se que o ambiente hospitalar é um campo extremamente rico para trabalhar os mais diversos aspectos. Sendo assim, a observação das demandas emergentes dos acompanhantes foi acolhida de forma bastante cuidadosa. Paulatinamente vai se estabelecendo um vínculo de confiança com as crianças e suas acompanhantes, e a partir das diversas intervenções, elas vão entendendo o trabalho da equipe e, cientes da importância, solicitam a presença dos estagiários de Psicologia nas enfermarias e ambulatórios do hospital.

A partir da identificação das demandas trazidas pelo grupo, foi possível direcionar de maneira mais efetiva um trabalho que fosse de comum relevância para o grupo de acompanhantes e que promovesse um momento de cuidado e escuta para elas. Sendo assim, foi possível fazer com que as acompanhantes se identificassem imediatamente com uma (ou mais) das imagens expostas e expressassem suas significações por meio da fala.

Para o desenvolvimento dessa intervenção foram disponibilizadas imagens de suporte social (família, amigo (as), escola, igreja, hospital e casa de apoio) dispostas em um ambiente onde se pôde formar um círculo. Também foi utilizado um aparelho de som portátil com música ambiente. Além disso, se fez necessária a escuta sensível de modo que os participantes se sentissem acolhidos e assistidos durante a intervenção para que elas exercessem o espaço de fala.

A intervenção teve início com uma apresentação da metodologia escolhida e teve os seguintes momentos:

- a) Momento inicial de integração e explicação da intervenção;
- b) Organização do grupo de forma circular, onde as imagens previamente selecionadas estiveram ao centro, facilitando a visualização dos participantes;
- c) Estabelecendo uma ordem de fala, cada um selecionou uma ou mais de uma imagem para falar sobre a escolha realizada;
- d) Escuta sensível do facilitador a fim de identificar demandas recorrentes no cenário de grupo, ou que seja relevante nas falas dos participantes da intervenção de modo individual, proporcionando aos acompanhantes um momento especial de cuidado e promoção de bem estar para enfrentar o desgaste da rotina hospitalar.

A partir da exposição da atividade para o grupo e da disposição circular das mulheres, foram expostas várias imagens que, de alguma forma, pudessem trazer às acompanhantes algum significado relativos aos seus suportes sociais, tais como escola, igreja, terço, amigos, casa de apoio, familiares, ambulância e o próprio hospital (ver anexo). A maioria das acompanhantes se identificou com a imagem que remetia à fé. Ao mesmo tempo, cada uma compartilhou a sua experiência sobre fé e a importância da crença em Deus para seguir forte durante o tratamento. Foram falas recheadas de esperança no sucesso do tratamento.

Uma acompanhante expressou a importância da família, da união e a certeza de que, apesar de estar dentro do hospital sozinha com a criança, existiam várias pessoas em casa que davam todo suporte e apoio necessário à elas. As demais acompanhantes concordaram com a fala da colega e reafirmaram o papel fundamental que a família e a rede de amigos têm no decorrer do tratamento. Por fim, ainda relataram que muitas vezes os avós mimam bastante as crianças, cabendo a elas colocar limites mesmo diante das dificuldades da rotina do hospital.

Outro suporte social relatado por uma das mães participantes foi a escola, uma vez que em decorrência do tratamento, a filha adolescente teve que ser afastada das aulas. Segundo ela, a escola é um lugar que representa muito para a filha que sempre fala da saudade dos colegas. Em sequência, outra acompanhante de um adolescente também afastado da escola disse que, além do afastamento da escola, muitas vezes eles são impedidos de receber visitas dos amigos devido a imunidade baixa e que achava que deveria ter algum profissional dentro do hospital fazendo um trabalho de alfabetização com todas as crianças.

Por fim, uma das mães montou uma história com todas as imagens e descreveu desde o momento da descoberta da doença até o atual processo de tratamento:

Éramos uma família unida, morávamos juntos, a ambulância me remete à descoberta da doença, às vindas ao hospital até descobrir. A igreja é sem dúvidas o nosso sustento durante o tratamento. Por último o apoio dos amigos e da família que é essencial (Acompanhante).

Após a realização do Círculo de Cultura, notou-se que o entrosamento entre as acompanhantes foi fortalecido, bem como o incremento do vínculo terapêutico entre a estagiária de Psicologia e as acompanhantes.

Esses resultados vão na mesma direção do trabalho de Martins (2017), quando por meio da Tenda do Conto, outra metodologia participativa utilizada como prática de cuidado,

pode-se constatar a importância dos suportes sociais para os acompanhantes. No trabalho citado, a autora apresenta a emergência de aspectos como fé, família e amigos nas falas das mães e o valor que esses suportes exercem na rotina do tratamento oncológico.

Considerações finais

Por meio da aplicação do Círculo de Cultura, foi possível além de estimular a interação entre as acompanhantes, promover um momento de cuidado, de troca de experiências e saberes sobre seus suportes sociais. Além disso, por meio da metodologia escolhida, pôde-se fortalecer o vínculo terapêutico com as acompanhantes e a estagiária.

A aplicação do Círculo de Cultura possibilitou às acompanhantes um momento de cuidado no qual puderam falar sobre as particularidades dos seus suportes sociais. Foi percebido que o suporte da igreja, a fé e a família fizeram parte de todas as falas. Além desses, outros suportes tais como escola, amigos e o próprio hospital tem sido importantes no enfrentamento do processo de tratamento.

Dessa forma, a execução do Círculo de Cultura como ferramenta de cuidado dentro da enfermagem de oncopediatria do hospital, permitiu um momento ímpar de trocas, de fala e escuta entre as mães. Foi possível vivenciar a prática da valorização de cada acompanhante inserida na roda, mediando temas que perpassassem o conhecimento clínico da doença tendo como base a ideia de Monteiro e Vieira (2010) que apontam a necessidade de implantar práticas possíveis de conscientização individual e coletiva acerca de responsabilidades com a saúde.

É de suma importância promover às crianças e suas acompanhantes momentos de escuta, de compartilhamento e de cuidados, atravessando não só a relação paciente-acompanhante-doença, como também a equipe que acompanha essas crianças. É preciso parar para ouvir essas mães e acompanhantes, ouvir seus medos, suas angústias já que muitas vezes

a rotina corrida do hospital e o tratamento com a criança não permite uma atenção destinada à elas.

No tocante às dificuldades, por diversas vezes a aplicação do Círculo de Cultura foi comprometida por variados fatores: a agitação das sessões de quimioterapia e os procedimentos constantes realizados pela equipe de Enfermagem com as crianças, o número de crianças internadas, que quando pequeno não permitia a criação de um grupo de acompanhantes para a realização do Círculo de Cultura.

Em contrapartida, a melhora na qualidade do processo de hospitalização por meio do apoio direto às mães/acompanhantes e, conseqüentemente, às crianças fez com que paulatinamente a Psicologia fosse reconhecida e valorizada dentro do ambiente hospitalar.

A aproximação entre a teoria (vista durante a formação em Psicologia) e a prática permitiu a reflexão sobre a importância de intervenções coletivas no ambiente hospitalar, percebendo sua potência nesse campo de atuação.

No que se refere à prática da (o) Psicóloga (o) no contexto hospitalar, o Círculo de Cultura se apresenta como um instrumento eficaz de promoção de cuidado e saúde com vários grupos, podendo ser realizado com crianças, adultos ou idosos inseridos em grupos de pacientes, acompanhantes, funcionários ou equipe de saúde. Se utilizando da escuta atenta, importante instrumento de trabalho, a (o) Psicóloga (o) é capaz de ouvir os grupos de dentro do hospital e identificar suas demandas.

Por fim, reitero a importância de discussão do tema de modo a contribuir para a melhoria dos atendimentos às acompanhantes de crianças hospitalizadas bem como a relevância em possibilitar a essas pessoas um espaço de fala e também de escuta. É preciso que a Psicologia seja notada em um espaço como o hospital e que os profissionais estejam capacitados e dispostos a promover o cuidado a quem está passando por um processo tão desgastante.

Referências

- Cavalcante, R. (2008). A educação biocêntrica dialogando no Círculo de Cultura. *Revista Pensamento Biocêntrico* 10, 95-125.
- Chiattonne, H. B. C. (2009) A Criança e a Hospitalização. In: V. A. Angerami-Camon (org.). *A Psicologia no Hospital* (pp 22-100). Brasil: Cengage Learning.
- Dalmolin, I.S., Faria, L. M., Perão, O. F., Nunes, S. F. L., Meirelles, B. H. S. & Heidemann, I. T. S. B. (2016). Dialogando com Freire no círculo de cultura: uma estratégia de promoção da saúde. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 10(1),185-90.
- Dias, R. R., Baptista, M. N. & Baptista, A. S. D. (2003). Enfermaria de Pediatria: avaliação e intervenção psicológica. In: M. N. Baptista & R. R. Dias (org.). *Psicologia Hospitalar: teoria aplicações e casos clínicos* (pp 53-71). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
- Franco, B, J. & Loureiro, F, C. (2012). Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. *Revista de Educação Ambiental*, 17(1), 11-27.
- Gerhardt, H. P. (1983). A primeira experiência com o “Sistema Paulo Freire”. *Educação e Sociedade*, 14. São Paulo: Cortez.
- Martins, G. K. R. (2017) *A Tenda do Conto como estratégia de cuidado: relato de experiência em um ambulatório de oncologia pediátrica*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.
- Monteiro, E. M. L. M. & Vieira, N. F. C. (2010). Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(3), 397-403.
- Morsch, D. S. & Aragão, P. M. (2006). A criança, sua família e o hospital: pensando processos de humanização. In: S. F. Deslandes (Org.) *Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas*. (pp 235-260). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

- Padilha, R. P. (2003). O “Círculo de Cultura” na perspectiva da intertransculturalidade. Disponível em: <https://gepfaccat.files.wordpress.com/2012/10/o-cc3adrculo-de-cultura-na-persepectiva-intertransculturalidade-paulo-roberto-padilha.pdf>
- Cavalcante, R & Góis, C. W de L. (2015). Práticas Educativas em Educação Biocêntrica. In: R. Cavalcante, C. W. Góis & cols (Org). *Educação Biocêntrica: ciência, arte, mística, amor e transformação*. (pp 211-293)Edições CDH.
- Netto, J. J. M, Protásio, L. M. B. de S., Goyanna, N. F., Rodrigues, A. R. M., Cavalcante, A. E. S., Mendes, J. D. R., Vasconcelos, M. A. S. & Aragão, O. C. (2016). Círculo de cultura junto a agentes comunitários de saúde: uma vivência no programa mais médicos. *Revista Saúde em Redes*, 2(3), 301-307. Doi: 10.18310/2F2446-4813.2016v2n3

ANEXOS

Anexos A – Fotos das imagens utilizadas na intervenção



Figura 1 - Imagem de suporte social Família. Fonte: Google Imagens

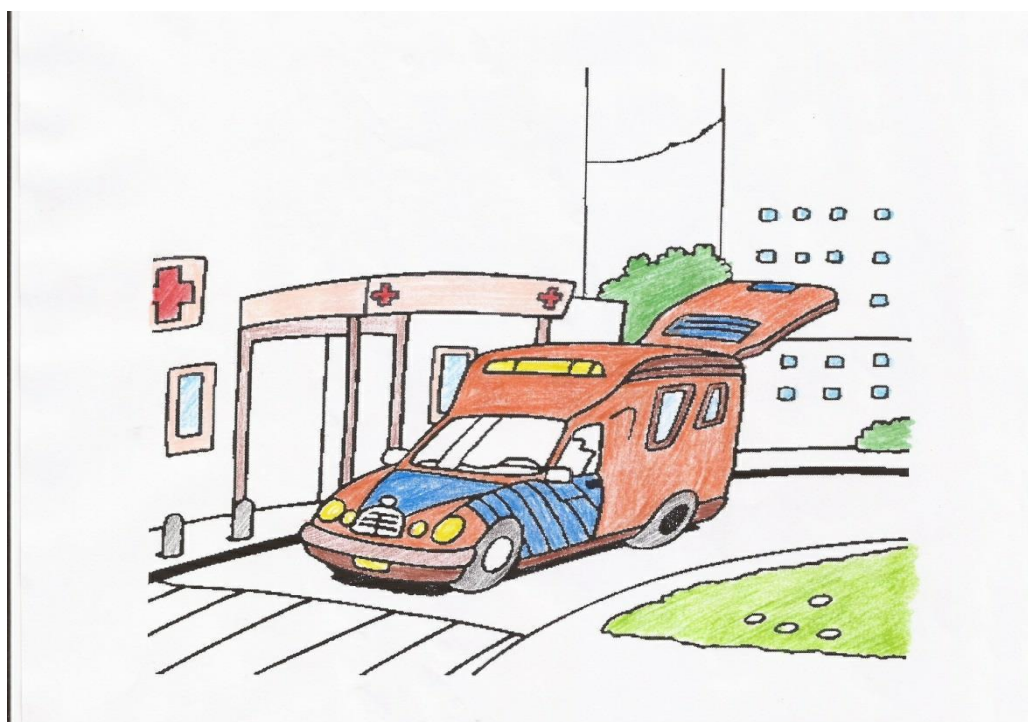


Figura 2 - Imagem de ambulância. Fonte: Google Imagens



Figura 3 - Imagem Suporte Social Amigo. Fonte: Google Imagens

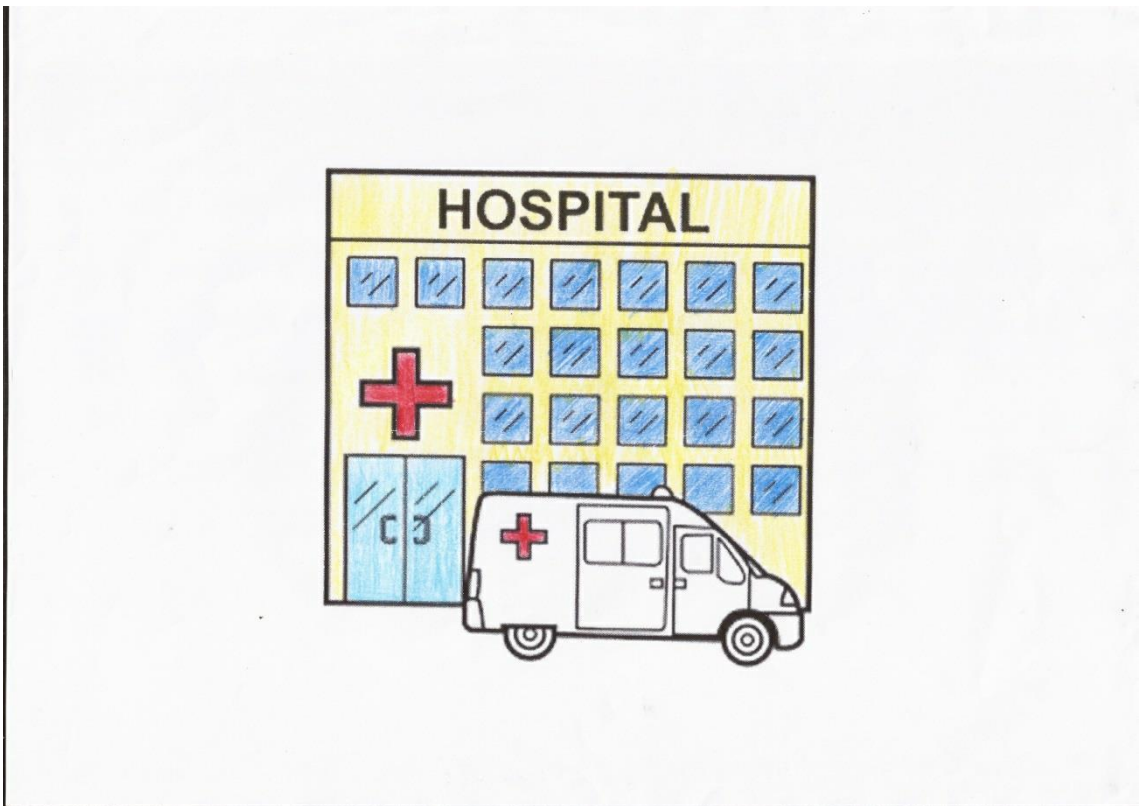


Figura 4 - Imagem Suporte Social Hospital. Fonte: Google Imagens



Figura 5 - Imagem Suporte Social Igreja. Fonte: Google Imagens



Figura 6 - Imagem Suporte Social Família. Fonte: Google Imagens

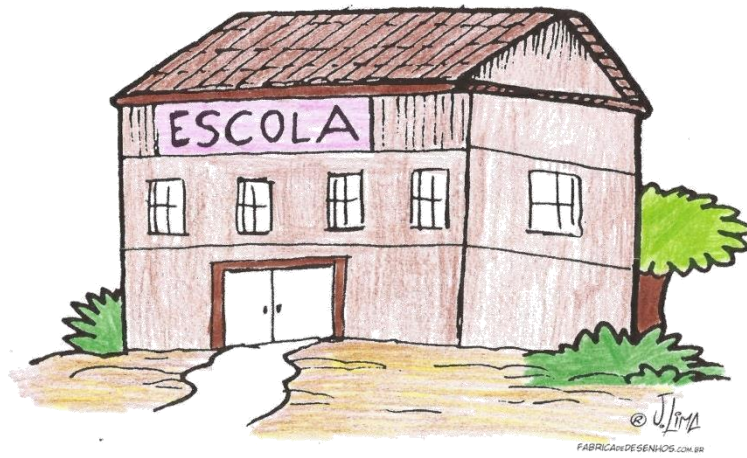


Figura 7 - Imagem Suporte Social Escola. Fonte: Google Imagens



Figura 8 - Imagem Suporte Social Família. Fonte: Google Imagens



Figura 9 - Imagem Suporte Social Casa de Apoio. Fonte: Google Imagens

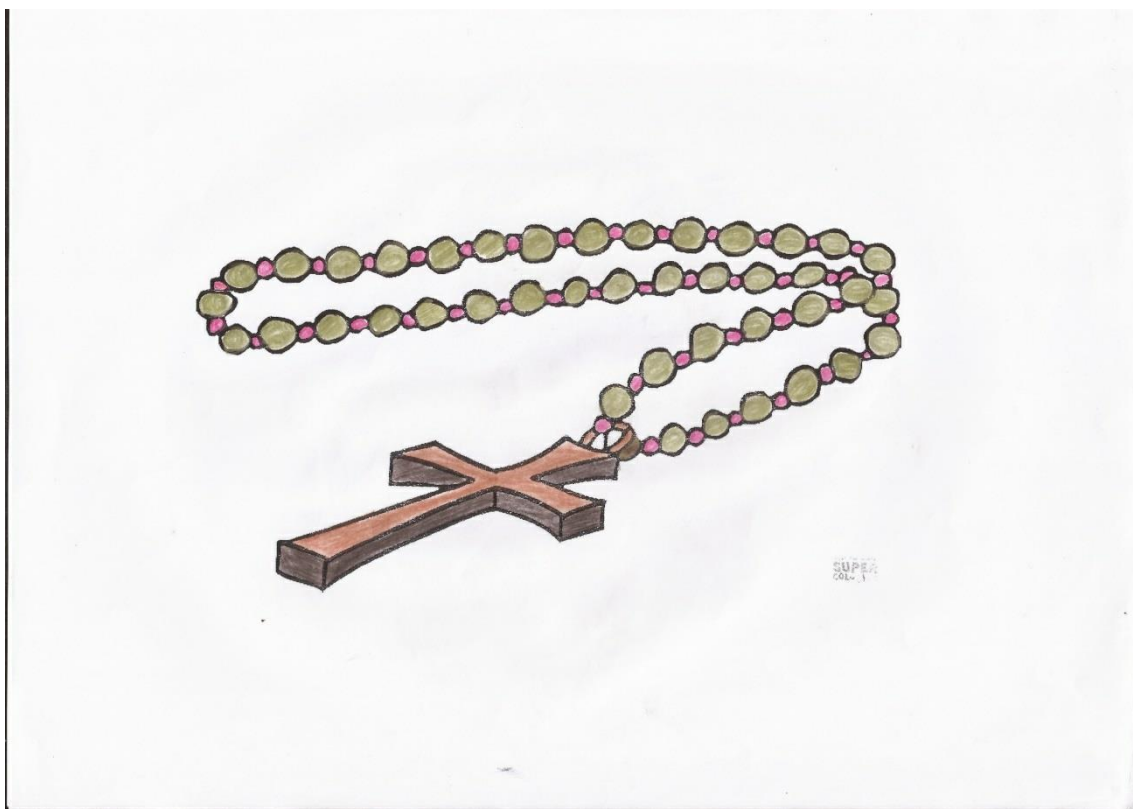


Figura 10 - Imagem Suporte Social Fé. Fonte: Google Imagens



Figura 11 - Imagem Suporte Social Família. Fonte: Google Imagens